



Biograph



HISTÓRIAS SECRETAS E DIVERSIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA

A escola pode ser uma ferramenta para normalizar a sociedade. A normalização envolve também aspectos da sexualidade dos alunos, percebe-se que a educação sexual escolar é heteronormatizada, ou seja, entende-se que homens se relacionam sexualmente apenas com mulheres e vice-versa. Entre as funções atribuídas socialmente à escola está o papel de ensinar os sujeitos a serem “homens” e “mulheres” de acordo com seu sexo biológico, designado no nascimento. O binarismo de gênero se apresenta como o aceitável; mulheres precisam demonstrar características como docilidade, afabilidade, beleza etc, por outro lado, os homens devem ser corajosos, fortes, protetores etc. As brincadeiras e atividades escolares reforçam esse status, por exemplo, meninas fazem ballet e meninos jogam futebol. Recentemente, pode-se acompanhar as discussões nas instituições políticas e na mídia sobre como abordar as questões de gênero nas escolas brasileiras. Algumas propostas promissoras de ensino sobre os diferentes gêneros têm sido vetadas por estados e municípios, ocasionando um retrocesso na luta de direitos LGBTs e afins. Levando esses fatos em consideração, esse trabalho tem dois objetivos: levantar narrativas que podem surgir no contexto escolar e que problematizam a heteronormatividade, e compor sentidos dessas narrativas na perspectiva da pesquisa narrativa de Connelly e Clandinin. Nessa pesquisa observamos várias histórias secretas, aquelas que não ultrapassam os muros das escolas, ou que autoridades escolares fingem não ver. Histórias que revelam a opressão sofridas por alunos e alunas com identidades *queer*. O Brasil, segundo estatísticas, é o país com mais casos de violência instigada pela homofobia. Esse é um dado que deveria motivar educadores a trabalhar desenvolvendo medidas inclusivas favoráveis à diversidade de gênero.

Palavras-chave: Pesquisa Narrativa; expressões de gênero; escola